



PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elivan Araújo Cavalcanti¹
Elayne Aguiar da Silva Canuto²
Maria de Lourdes da Silva³
Ellen Martins Norat⁴
Fernanda Maria Chianca da Silva⁵

INTRODUÇÃO

A longevidade representa um importante avanço da população e favorece o repensar aspectos relacionados ao envelhecimento humano, entre eles a sexualidade da pessoa idosa, a concepção da “dessexualização”, que outrora era imposta às pessoas idosas, está sendo reeditada, sexualidade no envelhecimento reflete melhoras na qualidade de vida na pessoa idosa. Neste contexto se faz necessário ações que abordem a temática, os profissionais que cuidam desse público, precisam observar questões relacionadas à sexualidade, entre elas, as infecções sexualmente transmissíveis, pois o aumento da incidência dessas infecções na pessoa idosa, reforça a necessidade de reflexões sobre a temática e ações de prevenção nesta faixa etária.

Envelhecer não proporciona ao ser humano, tornar-se assexuado, entretanto há mitos e tabus sobre a sexualidade da pessoa idosa, que inibe a mesma de exercer a sua vida de forma integral, onde os preceitos religiosos, aspectos individuais e opressões familiares, fortalecem esse estigma social (UCHÔA, *et al*, 2016).

Estudo realizado acerca da sexualidade sob o olhar da pessoa idosa, aponta que algumas alterações fisiológicas, naturais do envelhecimento, como presença de disfunção erétil nos homens, disfunção sexual nas mulheres, alterações corporais, patologias, flacidez tegumentar,

¹ Discente do Curso Técnico em Cuidados de Idosos, da Escola Técnica de Saúde, na Universidade Federal da Paraíba - ETS/UFPB, ellivann@hotmail.com;

² Discente do Curso Técnico em Cuidados de Idosos, da Escola Técnica de Saúde, na Universidade Federal da Paraíba - ETS/UFPB, laynecanuto@hotmail.com;

³ Discente do Curso Técnico em Cuidados de Idosos, da Escola Técnica de Saúde, na Universidade Federal da Paraíba - ETS/UFPB, lourdes.josonet@gmail.com;

⁴ Enfermeira do Hospital Universitário Lauro Wanderley, Especialista em Gerontologia, na Universidade Federal da Paraíba - UFPB, ellen-norat@uol.com.br;

⁵ Professora, orientadora: Doutora em Gerontologia, da Escola Técnica de Saúde, na Universidade Federal da Paraíba - ETS/UFPB, fernanda.silva@academico.ufpb.br.



entre outras, podem interferir negativamente na expressão da sexualidade (UCHÔA, *et al.*, 2016).

A sexualidade é um elemento fundamental para uma boa qualidade de vida dos idosos, porém se faz necessário conhecimento de como eles a percebem e a vivenciam, permitindo a obtenção de informações relativas ao tema que poderão subsidiar os profissionais de saúde, com vistas ao planejamento de ações específicas e objetivando a atenção integral. (NERY; VALENÇA, 2014, p. 21).

Todavia, a sexualidade é um processo natural que abrange uma necessidade fisiológica e emocional do indivíduo, manifestando-se de modo diferenciado nas diferentes fases da vida do ser humano, onde é sabido que o estresse emocional, agravos, patologias, entre outros, podem resultar em uma condição que altere a vivência da sexualidade, especialmente no processo de senilidade.

Estudo realizado por Vieira, Coutinho e Saraiva (2016), aponta ser notório que na velhice, haja uma diminuição de práticas sexuais, devido às limitações em razão das alterações fisiológicas do processo de envelhecimento humano, e, por vezes, agravos e patologias, que dificultam um relacionamento mais íntimo. Entretanto, há relatos de idosos afirmando que a fase do envelhecimento, tem sido de grande descoberta na vida sexual e amorosa, compreendendo que a sexualidade não se estagna com o envelhecimento, apontando existir outras formas de expressar a sexualidade, com carícias e trocas de afeto, como exemplo, um abraço, um beijo, assistir um bom filme juntos.

O ato de envelhecer, não determina uma condição assexuada, e sim, o início de uma nova etapa da sexualidade, onde a redução na frequência das atividades sexuais não significa o fim do desejo sexual, e sim uma transformação da energia sexual, deixando de ser quantitativa e passando a ser qualitativa, onde os momentos de intimidade, representam agora mais importância para o casal, bem como, as experiências sexuais promovem a possibilidade de realização pessoal, cumplicidade, intimidade e enriquecimento das relações, independente da idade (BARROS; ASSUNÇÃO; KABENGELE, 2020).

Entretanto, a sexualidade no idoso, é algo que vai além do ato sexual, é considerado algo simples, porém complexo, pelos preconceitos instituídos pela sociedade, pois o corpo modifica sua estrutura anatômica e fisiológica, mas a capacidade de amar, de abraçar, de beijar, de se arrumar para o outro, de ter desejos de dançar, continua intacta até o final da vida, pois um olhar e companheirismo, repercute muito mais significado do que o ato sexual propriamente dito, para pessoa idosa (NERY; VALENÇA, 2014).



Todavia, o estudo em tela teve como objetivo, relatar a experiência de estudantes do Curso Técnico em Cuidados de Idosos de uma escola pública, na cidade de João Pessoa, sobre educação em saúde, com ênfase na sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na população idosa.

METODOLOGIA

O estudo foi um relato de experiência, através de oficinas sobre sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) no idoso, de modo lúdico, desenvolvidas por discentes do Curso Técnico em Cuidados de Idosos, da Escola Técnica de Saúde, na Universidade Federal da Paraíba (ETS/UFPB), em João Pessoa, nos meses maio e junho de 2022, na disciplina Envelhecimento, Sexualidade e Gênero, juntamente com membros do Projeto de Extensão: Ações educativas para pessoa idosa e seu cuidador, o mesmo é desenvolvido por docentes e discentes da ETS/UFPB e profissionais do serviço de Geriatria do Hospital Universitário Lauro Wanderley.

As oficinas, foram desenvolvidas com idosos atendidos pelo serviço de Geriatria do ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley, no município de João Pessoa, na Paraíba e cuidadores de idosos.

As oficinas foram organizadas e baseadas no Manual de oficinas educativas sobre sexualidade e prevenção de DST/AIDS no idoso, elaborado pelo Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia, que tem como objetivo aperfeiçoar conhecimentos sobre a importância da prevenção de IST's /AIDS e outras infecções sexualmente transmissíveis no âmbito da saúde do idoso. O referido manual apresenta cinco oficinas, a citar: Tenda da sabedoria; O baile dos idosos; Roda de conversa; Bingo da sexualidade e Tabuleiro humano (SÃO PAULO, 2016).

Os alunos foram divididos em três grupos de trabalhos, onde cada grupo escolheu uma oficina para ser trabalhada como os idosos, desse modo as três oficinas escolhidas do manual citado, foram: a roda de conversa, o baile dos idosos e o bingo da sexualidade. Os discentes elaboraram as oficinas de maneira lúdica, sob orientação da docente da disciplina e enviaram convites aos idosos e seus cuidadores para participarem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas oficinas sobre sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis no idoso, foram apresentados materiais lúdicos de caráter informativo, para promover saúde à

pessoa idosa, promovidas pelos discentes do Curso Técnico em Cuidados de Idosos da ETS/UFPB, que proporcionaram valiosas discussões e o repensar nos cuidados e autocuidados das Infecções Sexualmente Transmissíveis e a importância da prevenção.

Como mencionado anteriormente, as oficinas desenvolvidas com os idosos foram: o baile dos idosos, o bingo da sexualidade e a roda de conversa. Na oficina, o baile dos idosos, iniciou através de músicas alegres e dançantes para descontrair o ambiente e assim tornar possível trabalhar a temática sobre as IST's, onde entramos dançando na sala e escolhemos o nosso par, foi entregue um cartão aos idosos participantes da oficina, com a imagem relacionada tanto a transmissão, quanto a prevenção de IST's, após a dança houve um debate sobre a imagem que estavam nos cartões, bem como a importância do uso do preservativo feminino e masculino nas relações sexuais.

Todavia, na oficina o bingo da sexualidade, os participantes, foram convidados a sentarem em círculo, cada um recebeu uma cartela numerada, onde quem completasse a cartela na linha vertical ou horizontal, receberia um brinde, após responder perguntas sobre a temática IST's, os brindes foram: caixa de sabonete, caneca, entre outros, sendo finalizado com a roda de conversa, onde os idosos tiraram suas dúvidas sobre como se prevenir de IST's, de forma segura e nos mostraram que mesmo tendo idade madura, não significa que não sentem prazer e que não possam se relacionar sexualmente.

Ao final das oficinas, de acordo com o relato dos próprios participantes, percebeu-se que os idosos consideraram as informações repassadas quanto a vida sexual, relevantes. Além disso, a grande maioria não tinha conhecimento sobre a importância do uso dos preservativos masculino e feminino, para prevenção de IST's, pois associavam o uso do preservativo, apenas ao planejamento familiar, bem como não tinha conhecimento da alta prevalência de IST's nessa fase da vida, como sífilis, gonorreia e o vírus da imunodeficiência humana (HIV).

No estudo de Uchôa e colaboradores (2016), os resultados apontaram que a maioria dos idosos relataram que na juventude não receberam informações sobre prevenção de IST's, bem como as campanhas de prevenção sobre essas infecções, são direcionadas aos jovens, desse modo, as oficinas realizadas com os idosos e cuidadores, são de extrema importância para esse público.

Evidenciou-se momentos de trocas de saberes, com leveza e de maneira lúdica acerca da sexualidade e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na pessoa idosa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas proporcionaram importante momento de reflexão e conhecimento sobre a saúde sexual dos idosos, auxiliando-os a manter sua vida sexual ativa e saudável.

As oficinas oportunizaram aos idosos, cuidadores de idosos, discentes, docentes e aos membros do projeto de extensão: Ações educativas para pessoa idosa e seu cuidador, reflexões sobre cuidados com a pessoa idosa no tocante a promoção e prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Destaca-se a importância destas oficinas, para a formação profissional e principalmente direcionada para a prevenção e promoção da saúde do público-alvo, através de uma relação de confiança e respeito que favoreça a aceitação das ações educativas.

Palavras-chave: Idosos, Cuidados, Promoção da saúde, Sexualidade, Qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos da Escola Técnica de Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, que nos oportunizou enquanto discentes do Curso Técnico de Cuidados de Idosos participar de um evento acadêmico, internacional de Envelhecimento Humano, no qual obtivemos um conhecimento ímpar e único em nossas vidas. Agradecemos em especial a professora Fernanda Maria Chianca da Silva, responsável pela disciplina Envelhecimento, Sexualidade e Gênero e orientadora dessa pesquisa e a Enfermeira Ellen Martins Norat, pela confiança, a nossa eterna gratidão pelo apoio, carinho, dedicação conosco durante todo o processo da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARROS, Thaylline Alessandra Ferreira; ASSUNÇÃO, Ana Luiza Azevêdo de; KABENGELE, Daniela do Carmo. Sexualidade na terceira idade: sentimentos vivenciados e aspectos influenciadores. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit.**, Alagoas v. 6, n.1, p.47-62, abril. 2020.

NERY, Valeria Alves da Silva; VALENÇA, Tatiane Dias Casimiro. Sexo e sexualidade no processo de envelhecimento. **Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.7, n.2, p.20-32, jul./dez. 2014.



SÃO PAULO. Secretaria Estadual de Saúde. Coordenadoria de Serviços de Saúde. Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia. **Manual de oficinas educativas sobre sexualidade e prevenção de DST/AIDS no idoso.** São Paulo, 2016.

UCHÔA, Yasmin da Silva, *et al.* A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.19, n.6, p. 939-949. 2016.

VIEIRA, Kay Francis Leal; COUTINHO, Maria da Penha de Lima; SARAIVA, Evelyn Rúbia de Albuquerque. A sexualidade na velhice: representações sociais de idosos frequentadores de um grupo de convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 36, n. 1, p. 196-209, jan./mar. 2016.

